

GABARITO

EF • P5 - EF4 • 2023

Questão / Gabarito

1	D	7	B	12	B
2	B	8	A	13	B
3	C	9	D	14	A
4	C	10	B	15	C
5	B	11	A	16	D
6	B				



Prova Geral

P-5 – Ensino Fundamental I

4º ano

TIPO

EF-4

RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 1: Resposta D

Objetivo de aprendizagem: Identificar características da carta pessoal de reclamação.

Caderno: 2

Módulo: 7

Aulas: 55 a 57

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. A menção do preço pago pelo produto não é uma característica essencial desse gênero, mas apenas uma forma de reforçar que o cliente gastou dinheiro em um produto com problema.
- B) INCORRETA. A saudação e a despedida do remetente são características essenciais da carta pessoal.
- C) INCORRETA. O destinatário da carta de reclamação costuma ser uma empresa ou prestadora de serviços, de modo que se trata de uma relação comercial, impessoal, e não de familiaridade.
- D) CORRETA. A carta de reclamação tem por característica essencial a manifestação de insatisfação do consumidor relativa a um produto comprado – no caso, um pote do Big Slime Ecão.

Questão 2: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Identificar e realizar a concordância do verbo com o substantivo ou o pronome em função de sujeito.

Caderno: 1

Módulo: 7

Aulas: 55 a 57

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. A alteração da forma verbal “enviei” para “enviamos” exige a alteração da forma “obtive” por “obtivemos”, uma vez que ambas têm “nós” como sujeito oculto e, portanto, exigem a primeira pessoa do plural.
- B) CORRETA. A alteração da forma verbal “enviei” para “enviarmos” implica a mudança do sujeito oculto da frase (“eu”) para “nós” e, portanto, exige a primeira pessoa do plural no verbo “obter”, que passa a ter a forma verbal “obtivemos”.
- C) INCORRETA. A alteração da forma verbal “enviei” para “enviamos” exige a alteração da forma “obtive” por “obtivemos”, e não para “obteve”, uma vez que ambas têm “nós” como sujeito oculto e, portanto, exigem a primeira pessoa do plural.
- D) INCORRETA. A alteração da forma verbal “enviei” para “enviamos” exige a alteração da forma “obtive” por “obtivemos”, e não “obterei”, uma vez que ambas são regidas pelo sujeito oculto “nós” e, portanto, devem ser conjugadas na primeira pessoa do plural. Além disso, a alteração do sujeito não altera o tempo verbal.

Questão 3: Resposta C

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer os tempos básicos do verbo: presente, pretérito e futuro do indicativo.

Caderno: 2

Módulo: 7

Aula: 58

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. A forma verbal “diz” está no presente do indicativo e, portanto, indica algo que acontece no momento da fala.
- B) INCORRETA. As formas verbais “abri” e “verifiquei” estão no pretérito do indicativo, portanto indicam algo que já aconteceu.
- C) CORRETA. As formas verbais “abri” e “verifiquei” estão no pretérito perfeito do indicativo, portanto indicam algo que já aconteceu, e a forma verbal “diz” está no presente do indicativo, indicando algo que acontece no momento da fala.
- D) INCORRETA. A forma verbal “verifiquei” está no pretérito do indicativo, portanto indica algo que já aconteceu.

Questão 4: Resposta C

Objetivo de aprendizagem: Comparar características do texto dramático e do texto narrativo ficcional.

Caderno: 3

Módulo: 9

Aulas: 77 e 78

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. O texto narrativo ficcional possui narrador; o texto teatral, geralmente não.
- B) INCORRETA. O texto teatral apresenta marcações de cena; o texto narrativo ficcional, não.
- C) CORRETA. Tanto o texto narrativo ficcional como o texto teatral possuem enredo que se desenvolve a partir das ações dos personagens, até o desfecho.
- D) INCORRETA. O texto narrativo ficcional é escrito para ser lido, ao passo que o objetivo do texto teatral é ser encenado no palco.

Questão 5: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Identificar as funções e a organização do texto dramático, assim como os marcadores de cena e de fala das personagens.

Caderno: 3

Módulo: 9

Aulas: 74 a 76

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. O elemento que indica detalhes do cenário é a rubrica.
- B) CORRETA. As palavras em destaque informam o nome da personagem que tomará a palavra a seguir e, portanto, constituem marcação de fala no texto dramático.
- C) INCORRETA. O elemento que indica o modo de falar e as atitudes dos personagens é a rubrica.
- D) INCORRETA. O personagem com quem madame Pompom conversa está indicado pela palavra "Ronrom".

Questão 6: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Identificar recursos de coesão pronominal e lexical na narrativa.

Caderno: 2

Módulo: 8

Aulas: 62 a 64

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. O pronome "elas", no plural, não poderia substituir a palavra "natureza", que está no singular.
- B) CORRETA. O pronome "elas" substitui a palavra "unhas", que aparece anteriormente na fala de Ronrom.
- C) INCORRETA. O pronome "elas" não poderia substituir a palavra "coisas", que aparece depois no texto e está distante do trecho citado.
- D) INCORRETA. O pronome "elas" não substitui "senhoras", porque é às unhas que Ronrom se refere no trecho.

Questão 7: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer que o som /w/, em final de sílaba, pode ser representado pelas letras **l** ou **u**.

Caderno: 2

Módulo: 7

Aula: 59

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. A consoante **l** na palavra "laço" tem som //l/.
- B) CORRETA. A consoante **l** na palavra "mal" tem som /w/, assim como a vogal **u** na palavra "miau".
- C) INCORRETA. A consoante **l** na palavra "elas" tem som //l/.
- D) INCORRETA. A consoante **l** na palavra "longos" tem som //l/.

Questão 8: Resposta A

Objetivo de aprendizagem: Utilizar vírgula para separar vocativo, elementos enumerados e aposto.

Caderno: 2

Módulo: 8

Aulas: 65 a 67

Nível de dificuldade: Difícil

- A) CORRETA. O trecho destacado é utilizado para introduzir uma explicação (nesse caso, o termo "pior", imediatamente antes), sendo, portanto, um aposto. A separação do aposto do resto da frase por vírgula é obrigatória.
- B) INCORRETA. O vocativo deve ser separado do resto da oração por vírgula, mas o trecho destacado não exerce a função de interpelar um interlocutor e, portanto, não é vocativo.
- C) INCORRETA. O trecho destacado exerce a função de aposto, mas não se refere a "unhas".
- D) INCORRETA. O vocativo deve ser separado do resto da oração por vírgula, mas o trecho destacado não exerce a função de interpelar um interlocutor e, portanto, não é um vocativo.

HISTÓRIA

Questão 9: Resposta D

Objetivo de aprendizagem: Conhecer os principais interesses dos portugueses ao decidirem colonizar o território que hoje é o Brasil.

Caderno: 3

Módulo: 8

Aulas: 29 a 32

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Holandeses, franceses e outros povos europeus estavam interessados no território; dessa forma, para manter a posse e evitar perdê-lo, os portugueses iniciam a colonização a partir de 1532.
- B) INCORRETA. Embora as feitorias tenham funcionado nos primeiros anos da exploração portuguesa, a partir de 1532, a colonização passou a ser efetiva e o território precisava ser ocupado, evitando a invasão por parte de outros europeus.
- C) INCORRETA. A região que hoje é o Sudeste era habitada por milhares de indígenas. Os portugueses que chegaram ao território não respeitaram a cultura desses povos.
- D) CORRETA. O objetivo dos portugueses, ao colonizar o território que hoje é o Brasil, era enriquecer e garantir que outros povos europeus não o ocupassem.

Questão 10: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Identificar algumas características dos povos e reinos africanos que tiveram contato com os portugueses dos séculos XV e XVI.

Caderno: 3

Módulo: 7

Aulas: 25 a 28

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. A frase II é incorreta: os bantos comercializavam com outros povos e entre si.
- B) CORRETA. Os povos que viviam no continente africano se organizavam em reinos e aldeias. Bantos e lorubás realizavam o artesanato, a metalurgia e a agricultura, a pecuária e a pesca, e o excedente era comercializado com outros povos.
- C) INCORRETA. A frase II é incorreta: os bantos comercializavam com outros povos e entre si.
- D) INCORRETA. Como a frase I é correta, a palavra apenas inviabiliza essa resposta.

Questão 11: Resposta A

Objetivo de aprendizagem: Conhecer alguns objetivos das Grandes Navegações oceânicas

Caderno: 2

Módulo: 6

Aulas: 21 a 24

Nível de dificuldade: Médio

- A) CORRETA: Embora as viagens marítimas fossem perigosas, muitos marinheiros aceitavam se aventurar pelo oceano Atlântico na esperança de encontrar as especiarias e enriquecer.
- B) INCORRETA: Os portugueses não desejavam estabelecer moradia nos territórios aos quais chegavam. Em Ceuta, por exemplo, batalharam com os habitantes locais.
- C) INCORRETA: Nem sempre as relações estabelecidas com as populações nativas eram amigáveis. Milhares de homens partiam de Portugal e, muitas vezes, ocorriam batalhas.
- D) INCORRETA: Os interesses iniciais dos portugueses era localizar produtos raros e caros, explorá-los e retornar a Portugal.

Questão 12: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Identificar os principais objetivos dos viajantes ao realizarem longas viagens no passado.

Caderno: 2

Módulo: 5

Aulas: 17 a 20

Nível de dificuldade: Fácil.

- A) INCORRETA: Não havia interesses em colonizar outros territórios; o objetivo era comercializar e voltar a seu território de origem.
- B) CORRETA: Os viajantes esperavam trocar seus produtos e enriquecer quando voltassem a seu território de origem.
- C) INCORRETA: Os viajantes levavam os excedentes para vender a outros povos e comprar produtos raros.
- D) INCORRETA: Os viajantes se aventuravam por caminhos desconhecidos, muitas vezes colocando sua segurança em risco. Em geral, os governantes não se deslocavam de seus reinos.

GEOGRAFIA

Questão 13: Resposta: B

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender que a demarcação imprecisa das divisas pode gerar conflitos entre estados e suas populações.
- Compreender o papel das novas tecnologias cartográficas na elaboração de mapas precisos que podem contribuir na resolução de conflitos de divisas entre estados.

Caderno: 2

Módulo: 7

Aulas: 17 a 19

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. A Constituição de 1988 prevê que conflitos causados pela demarcação de divisas sejam resolvidos entre os estados.
- B) CORRETA. As novas tecnologias cartográficas que usam satélites, aviões e drones permitem a confecção de mapas precisos e, com isso, auxiliam na resolução de dúvidas e conflitos na demarcação de divisas.
- C) INCORRETA. A ação armada, como no caso da Guerra do Contestado entre Minas Gerais e Espírito Santo e entre o Paraná e Santa Catarina, não é a melhor forma de resolver conflitos, pois causa sofrimento, mortes e perdas materiais e prolonga as disputas.
- D) INCORRETA. Não há, no Brasil, histórico de compra de território de um estado por outro, nem cessão de territórios de dois estados para a formação de um terceiro estado. Além disso, não foi esse o caso da criação dos estados do Mato Grosso do Sul e Tocantins, nem do Distrito Federal.

Questão 14: Resposta: A

Objetivos de aprendizagem:

- Ler mapas e imagens cartográficas
- Diferenciar imagem produzida por satélites, drone e máquina fotográfica.
- Identificar que as imagens mostradas foram feitas na visão vertical.

Caderno: 2

Modulo: 7

Aulas: 17 a 19

Nível de dificuldade: Difícil

	Imagem 1	Imagem 2
A) CORRETA	Imagem feita por satélite na visão vertical, mostra a cidade de Brasília. É possível visualizar os quarteirões e avenidas.	Mapa elaborado a partir da visão vertical. Os quarteirões são vistos como quadradinhos.
B) INCORRETA	A imagem não foi feita por drone, mas por satélite; não foi feita na visão oblíqua, e sim na visão vertical. Mostra a cidade de Brasília. É possível visualizar uma parte dos quarteirões e avenidas.	A imagem foi elaborada na visão vertical. Os quarteirões são vistos na visão vertical, como quadradinhos. Não há indícios de que tenha sido feita a partir de <i>drone</i> .
C) INCORRETA	A imagem 1 foi obtida por satélite, ao passo que a 2 é um mapa elaborado a partir da visão vertical. Os quarteirões são vistos na visão vertical, como pequenos riscos.	Mapa feito na visão vertical, a partir da imagem captada por satélite, mostra a cidade de Brasília. É possível visualizar os quarteirões e algumas avenidas.
D) INCORRETA	Imagem feita por satélite na visão vertical. É possível visualizar os quarteirões, ruas e avenidas	Mapa elaborado a partir da imagem feita na visão vertical. Os quarteirões, construções e avenidas podem ser visualizados.

Questão 15: Resposta: C

Objetivos de aprendizagem:

- Conhecer o papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no levantamento e fornecimento de dados para elaboração de políticas públicas.
- Reconhecer a credibilidade e seriedade do IBGE como instituição governamental.
- Ler texto jornalístico.

Caderno: 2

Modulo: 8

Aulas: 20 e 21

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Os dados coletados pelo censo são de grande importância, pois os governos só podem elaborar políticas públicas justas e que atendam a toda a população em suas necessidades fundamentais se souber o número de brasileiros existentes no país e as condições em que vivem.
- B) INCORRETA. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, continua sendo uma importante instituição brasileira. Os dados coletados pelo censo são sigilosos e não prejudicam as pessoas, pois são anônimos. Os governos precisam deles para elaborar as políticas públicas que atendem a toda a população.
- C) CORRETA. Todas as afirmações sobre o IBGE e o censo estão corretas.

- D) INCORRETA. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, é uma importante instituição brasileira e tem credibilidade perante a maioria da população, que tem o dever de responder ao censo para possibilitar que os governos planejem as políticas públicas. Os dados nunca foram usados contra a população para roubos e golpes.

Questão 16: Resposta: D

Objetivos de aprendizagem:

- Localizar e identificar os estados e regiões do Brasil.
- Localizar os países da América do Sul.
- Localizar a linha do Equador, trópico de Capricórnio e zonas térmicas.

Cadernos: 2 e 3

Módulos: 9 e 10

Aulas: 20 e 21/ 25 a 29

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Das quatro unidades federativas da região Centro-Oeste, Goiás e o DF não fazem fronteira com a Bolívia e o Paraguai. A capital do estado do Mato Grosso, Cuiabá, não é cortada pelo trópico de Capricórnio, que passa em São Paulo.
- B) INCORRETA. Todos os estados da região Norte fazem fronteira com países vizinhos, com exceção de Tocantins, que não tem fronteiras internacionais. Por essa região passa a linha do Equador.
- C) INCORRETA. Todos os países da América do Sul fazem fronteira com o Brasil, com exceção do Chile e do Equador. Esses dois países se localizam ao sul da linha do equador; o Equador está na zona intertropical e o Chile tem a maior parte de seu território na zona temperada Sul.
- D) CORRETA. Nenhum estado da região Nordeste faz fronteira com países sul-americanos. Esses estados estão na zona intertropical, pois se localizam entre a linha do equador e o trópico de Capricórnio.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Objetivo de aprendizagem: Produzir verbete de enciclopédia.

Caderno: 3

Módulo: 9

Aulas: 79 a 81